

ANÁLISE TÉCNICA DA PRODUÇÃO DE TILÁPIAS NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS– PB

Rayane Nunes Gomes¹; José Jordão Filho²; Giorgio Oliveira Mendes³
CCA-UFPB¹; CCHSA-UFPB^{2,3} rayanegomes21@gmail.com

Área: Educação e extensão para a agropecuária e a agroindústria

Introdução

No Brasil, durante as últimas décadas, a piscicultura sofreu constantes transformações, tendo se consolidado como importante atividade no agronegócio brasileiro, substituindo em parte o peixe proveniente da pesca extrativa (FIRETTI, GARCIA e SALES, 2007). Em 2008, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2010), a produção mundial de pescado foi da ordem de 159,09 milhões de toneladas, sendo 57,04% oriundos da pesca extrativa e 42,96% da aquicultura. Apesar da elevada representatividade da pesca extrativa, é a aquicultura que vem garantindo o crescimento da produção de pescado nas últimas décadas. Até o final da década de 1980, a pesca chegou a representar mais de 90% da produção total. Entretanto, em 15 anos (findos em 2008), o crescimento da produção mundial, por volta de 42%, foi atribuído, fundamentalmente, à aquicultura, que obteve crescimento de 179,5%, ao passo que a pesca extrativa evoluiu, apenas cerca de 3,7% (FAO, 2010). As principais espécies de peixes de água doce criadas representam 87% da produção nacional, em ordem decrescente são: tilápias (71.253,50 t), carpas (45.831,50 t), tambaqui (26.672,00 t), tambacu (10.989,50 t) e pacu (10.625,50 t) (IBAMA, 2007). A tilápia tem sido intensamente utilizada na piscicultura mundial e está hoje entre as espécies mais indicadas para o cultivo intensivo em regiões tropicais. É uma das espécies ideais para a piscicultura devido a sua carne de boa qualidade, precocidade, altas taxas de crescimento, rusticidade, capacidade em aceitar alimento artificial, reproduzir-se em cativeiro e em geral apresentar bom desempenho em diferentes regimes de produção (ZIMMERMANN e FITZSIMMONS, 2004).

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo geral avaliar o sistema de produção de empreendimentos com cultivo de tilápias (*Oreochromis spp*) no município de Bananeiras – PB. Seus objetivos específicos são: caracterizar os sistemas de produção em que as pisciculturas encontram-se presente; identificar as potencialidades e entraves para expansão da atividade da piscicultura; descrever os anseios e insatisfações dos criadores de peixes.

Metodologia

O levantamento dos dados primários para caracterização dos produtores foi realizado através de entrevista direta aos piscicultores em cada domicílio rural com auxílio do questionário elaborado previamente. Foram levantadas informações para caracterizar a propriedade (área da propriedade e área de lâmina d'água), a produção (número de viveiros, biometria, espécies de peixe produzidas, assistência técnica, densidade, despesa, valor do pescado, licença do IBAMA e comercialização) e quais as pretensões e entraves para o desenvolvimento da atividade. A pesquisa foi desenvolvida com 20 piscicultores em onze comunidades localizadas na zona rural e uma localizada na zona urbana do município de Bananeiras localizado na microrregião do Brejo Paraibano, no período de maio a setembro de 2011. As comunidades visitadas foram: Lagoa do Matias, Roma de Cima, Estivas, Gamelas, Moura, Saboeiro, Goiamuduba, Santa Vitória, Laranjeiras, Gruta da Luzia e Fazenda Tanques. A segunda etapa da pesquisa consistiu da tabulação dos dados e posterior análise das perspectivas e entraves para o desenvolvimento da atividade.

Resultados e Discussão

Conforme os dados obtidos neste estudo a produção de pescado no município de Bananeiras - PB vem sendo realizada principalmente em pequenas propriedades rurais, onde 90% das pisciculturas estão localizadas em áreas com menos de 20 ha, em média as pisciculturas possuem uma área de espelho d'água inferior a três hectares, correspondendo a 85% das propriedades, isso nos remete a hipótese que a criação de peixe é uma atividade voltada para produção familiar. Observou-se que 70% dos produtores afirmam realizar a biometria dos peixes, entretanto, apenas 10% fornecem a ração de acordo com a biometria. Assim, é difícil prever a quantidade de ração que um determinado estoque de peixes deverá consumir, deve-se seguir ao menos a tabela de arraçoamento que considerem o tamanho dos peixes e a temperatura da água. Cerca de 80% dos produtores não possuem nenhum tipo de assistência técnica (Figura 1a). A presença da assistência técnica é um ponto positivo em qualquer cenário produtivo, principalmente em pequenas propriedades, onde geralmente existe uma grande lacuna a serem preenchidas com informações, tecnologias adequadas e melhorias na produtividade. A densidade de cultivo dos peixes em 55% dos produtores varia entre 2 a 2,5 peixes/m², os 45% restantes utilizam densidade entre 1 a 1,7 peixes/m². Na prática, a boa densidade proporciona um crescimento uniforme dos peixes com posterior sucesso do cultivo. Das espécies de peixes produzidas, a tilápia é a mais cultivada estando presente em mais de 70% das pisciculturas, segundo os produtores, isto ocorre por ser a espécie de maior facilidade de cultivo e comercialização, entretanto outras espécies também são cultivadas como tambaqui, carpa, curimatã, pintado e pirarucu. Observou-se que 80% das propriedades possuem menos de seis viveiros (Figura 1b). Estes

números demonstram que a maioria dos produtores possui uma condição incipiente, pois sua produção acaba por ser muito pequena, não conseguindo manter a constância no fornecimento. Estima-se que para tornar a atividade da piscicultura rentável e sustentável para o produtor e como atividade econômica principal seja necessária uma área mínima de 12 hectares de lâmina d'água (MERCOESTE, 2002). O trabalho de despesca em 85% das propriedades é feito após seis a oito meses de cultivo, sendo que 95% dos produtores realizam a despesca parcialmente com peixes pesando em médio de 600 a 800 gramas. Os produtores recebem preço médio por kg do peixe que varia de R\$ 4,00 a R\$ 7,00 conforme a época do ano, no período da semana santa os preços são mais elevados. Este estudo mostrou que a maioria dos produtores exerce a atividade de forma irregular, pois apenas dois dos 20 tilapicultores possuem a licença ambiental para o desenvolvimento da piscicultura. Apesar dos entraves para o desenvolvimento da piscicultura no município de Bananeiras - PB, todos os produtores mostraram-se satisfeitos com a atividade, destes 70% pretendem expandir a atividade através da construção de novos viveiros, afirmando que a atividade é rentável, entretanto, os demais piscicultores não pretendem expandir a atividade porque todos os espaços da propriedade já estão ocupados (Figura 2a). Quando indagamos aos produtores sob o que deveria mudar para melhorar a atividade as respostas foram variadas, 40% responderam que necessitam de assistência do governo facilitando crédito bancário, 15% acreditam que deveria haver mudanças quanto à assistência técnica nas propriedades que é defasada (Figura 2b).

Considerações Finais

De uma forma geral, a cadeia produtiva de tilápia, com produção familiar, no município de Bananeiras-PB demonstrou um desempenho intermediário, necessitando de ações para seu melhoramento, assim podemos concluir que: as pisciculturas estudadas são carentes de profissionalismo. A atividade de piscicultura está presente no município pela necessidade dos agricultores de diversificarem as fontes de renda das propriedades. Apesar de ainda pequena, a participação da piscicultura na renda dos agricultores possui importância, por ser uma atividade na qual complementa a renda, a alimentação, podendo ser ampliada no futuro.

Referências

FAO – Pesca e Departamento da Aquicultura, **O Estado Mundial da Pesca e da Aquicultura** - 2010 SOFIA. Disponível em :<<http://www.fao.org>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

FIRETTI, R.; GARCIA, S.M.; SALES, D.S. **Planejamento estratégico e verificação de riscos na piscicultura.** Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2007_4/Planejamento/Index.htm>. Acesso em 29 jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Estatística da Pesca 2005**: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília (DF), 2007.

MERCOESTE. 2002. **Perfil competitivo do Estado de Mato Grosso do Sul: Mercoeste-Mato Grosso do Sul**. Brasília: SENAI, 2002. 196 p. il.

ZIMMERMANN, S.; FITZSIMMONS, K. Tilapicultura intensiva. In: José Eurico Posseibon Cyrino, Elisabeth Criscuolo Urbinati, Débora Machado Fracalosi, Newton Castagnolli (Editores). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**, São Paulo: TecArt, Cap.9, p. 239-266, 2004.

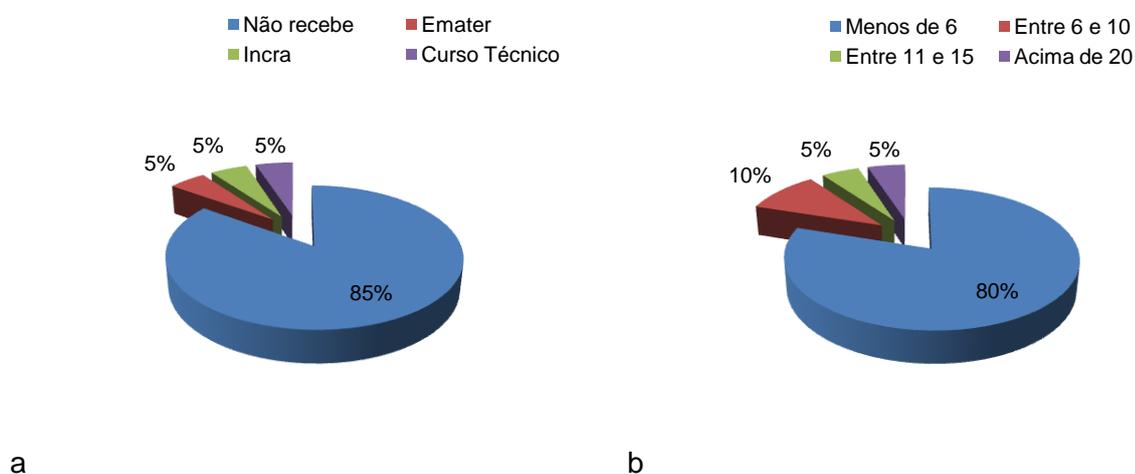


Figura 1- Informações da assistência técnica (a) e número de viveiros (b)

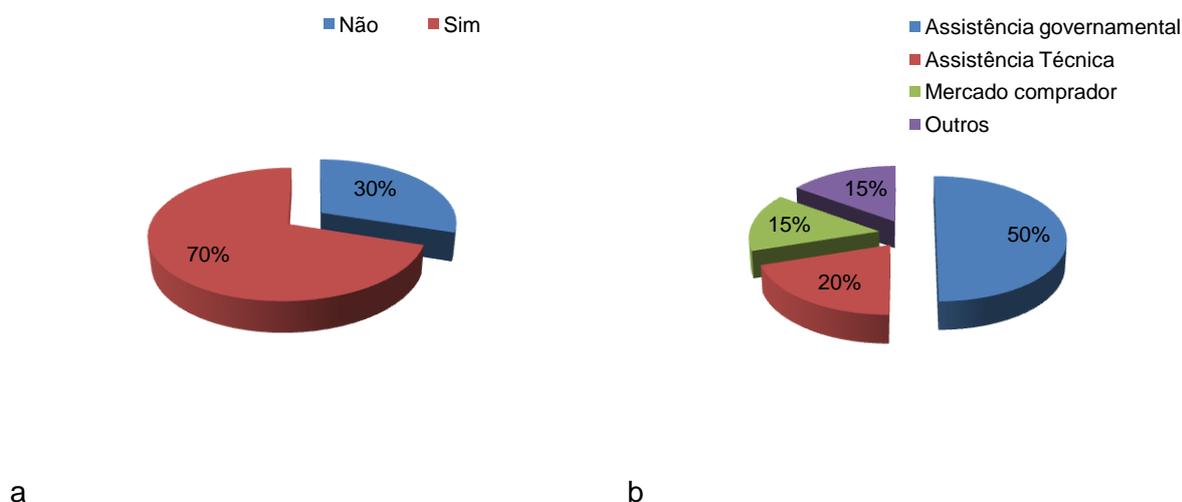


Figura 2 - Ampliar a criação (a) e mudanças para a piscicultura (b)